

Maurício Corrêa perde terreno

"O Roriz fez com o Maurício Corrêa a mesma coisa que a Lili-an Ramos fez com o presidente Itamar". A frase, de um político muito ligado ao ministro da Justiça, reflete a reação do PSDB ao assédio de Roriz a Corrêa, tornando público na última sexta-feira, durante a inauguração de uma agência bancária na cidade-satélite de São Sebastião. A proximidade com Roriz enfraqueceu Corrêa na esquerda, e a sua candidatura com o apoio do governador também está inviabilizada, por causa da repercussão do escândalo do carnaval.

Com a queda de prestígio de Corrêa no PSDB, fica fortalecido o grupo do deputado federal Signifaringa Seixas, que sempre defendeu uma coligação com o PT. Signifaringa tem excelente trânsito com o candidato petista, Cristovam Buarque, com quem Maurício teve alguns choques no passado.

Durante a campanha presidencial de 1990, Corrêa, então no

PDT, vetou o nome de Cristovam para ocupar o Ministério da Administração, caso Leonel Brizola chegasse à Presidência. Temendo represálias de Cristovam, Maurício teria optado, na avaliação de políticos do PSDB, por uma aproximação maior com Roriz.

Mas no Palácio do Buriti também aparecem restrições a Corrêa. Além do escândalo do sambódromo, assessores do governador lembram que o ministro poderia ter ingressado no PMDB, mas se recusou porque o partido, em Brasília, é ligado a Joaquim Roriz — que espera a revisão constitucional para definir seu candidato. Corrêa chegou a ser convidado a entrar no PMDB por lideranças do partido, como os senadores Humberto Lucena e Mauro Benevides.

Outros auxiliares de Roriz avaliam que Corrêa ainda poderá ter chances de ser apoiado, se conseguir superar a crise que vive atualmente, como fez em outras oportunidades.